

# PROPOSTA PARA A ARQUEOLOGIA BRASILEIRA: ATLAS ARQUEOLÓGICO DO BRASIL, a ser elaborado sob a responsabilidade da Sociedade de Arqueologia Brasileira-SAB

O trabalho que proponho, sugere uma linha de pesquisa científica para a Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB, com vistas a elaboração do primeiro Atlas Arqueológico do Brasil, de âmbito nacional. A realização do trabalho se reveste de importância fundamental para o país e justifica-se, sobretudo, como instrumento básico para o reconhecimento do patrimônio arqueológico nacional, ao mesmo tempo que fornecerá aos órgãos públicos, elementos para novos mecanismos em favor de sua preservação e proteção.

A proposta tem origem no mapeamento arqueológico do Estado de São Paulo, trabalho que vem sendo desenvolvido pela Autora (Uchôa, 1983).

Sua discussão teórico-metodológica se dará com a participação do Instituto de Cartografia e Geografia do Estado de São Paulo e dos chefes das principais equipes de Arqueologia Brasileira, relativos a cada Estado ou regiões geográficas.

Solicito, portanto, pela Sociedade de Arqueologia Brasileira - SAB, o apoio indispensável do CNPq, de verbas, que se destinarão a trabalhos de campo, passagens e diárias para os chefes responsáveis de Arqueologia, sempre que necessário seu deslocamento em função de reuniões conjuntas com a coordenação geral do Projeto, e pagamento de eventuais profissionais na confecção de mapas.

A elaboração deste trabalho fundamenta-se em sua própria importância, e mais, na necessidade de sua agilização, até mesmo para que possamos colaborar com a Política do Meio Ambiente, Lei nº 6938 e Decreto Lei nº 88351 de 01/06/83.

Dorath Pinto Uchôa.

# PROPOSTA PARA A ÁREA DE ANTROPOLOGIA FÍSICA

## Recomendações:

1. A presença do Antropólogo Físico ou de elemento da área Biomédica, durante as escavações arqueológicas.
2. Exumação de ossos humanos, quer em conexão anatômica, quer esparsos, com vistas aos estudos de paleogenética, paleonutrição, paleodemografia, papelopatologia, baseados em amostras representativas das populações pré-históricas do Brasil.
3. Maior integração do arqueólogo com o antropólogo físico, o etnólogo e o antropólogo social, devido a importância da transdisciplinaridade, para maior compreensão e melhor interpretação das sociedades e populações indígenas.
4. Inclusão na área de Arqueologia, por parte do CNPq, de uma subárea intitulada "populações pré-históricas do Brasil".

Marília de Mello e Alvim  
Dorath Pinto Uchôa